

Ameaça de credor é criticada

São Paulo — Às vésperas da viagem da ministra da economia, Zélia Cardoso de Mello, ao Canadá para iniciar entendimento sobre a dívida externa brasileira, repercutiram negativamente as declarações feitas no Brasil, durante o seminário "Inserção internacional do Brasil nos anos 90", do vice-presidente do Bankers Trust Company, Lawrence Brainard, um dos bancos credores do Brasil, de que a estagnação brasileira deve-se antes à dívida interna do que à externa e de que vai "forçar" o País a pagar os juros atrasados:

"Essa declaração é ridícula e reflete a realidade de que os bancos estrangeiros, na verdade, não têm como retaliar o Brasil, caso o Governo decida por uma redução unilateral da dívida" disse o ex-ministro da Fazenda e diretor financeiro do grupo Pão de Açúcar, Luiz Carlos Bresser Pereira,

salientando que as ameaças não encontram respaldo nos interesses globais da economia mundial.

Brainard disse que países como o Chile e a Venezuela, que fizeram maiores transferências de recursos para o exterior como pagamento de suas dívidas do que o Brasil e a Argentina, têm hoje melhores níveis de crescimento.

Para o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Brainard falta com a verdade quando faz essas afirmações:

"Ele esconde o fato de que o Chile teve entradas líquidas de capital estrangeiro em níveis muito superiores ao do Brasil e ignora o fato de que a Venezuela não apresenta níveis de crescimento superiores ao do Brasil. Isso tudo parece-se mais com uma ameaça" concluiu Belluzzo.